Educação museal



Foto: Wikipédia

Museu do Ipiranga, São Paulo, SP

A educação museal é um processo no qual atividades pedagógicas são ofertadas pelos museus através de seus setores educativos ou propostas por professores que realizam visitas com estudantes nesses espaços de formação. Esse processo está relacionado à capacidade de o museu organizar e expor o conhecimento produzido pela humanidade. Os museus são instituições que propõem uma narrativa memorial constituída na visualização de objetos de cultura material, legendas, focos de luz, totens multimídia, entre outras soluções expográficas. Dessa forma, a educação por meio dos museus se estabelece na visualização de bens materiais expostos ao olhar que potencializam a aprendizagem sensível da cultura.

A educação museal é um dos desdobramentos da Nova Museologia, movimento que propõe um modelo de museu argumentativo aberto à reflexão sobre a narrativa e que possibilita deslocamentos em nossa forma de pensar e agir. Essa concepção é chamada de "museu fórum", em que questões socialmente vivas emergem das narrativas propostas com as coleções das instituições.

A noção de um museu que participasse amplamente das formas culturais, sociais e econômicas foi um dos desdobramentos da "Mesa Redonda de Santiago do Chile". Nesse encontro, realizado em 1972, foi produzido o "Documento de Santiago", que indica a necessidade de criar setores educativos nos museus para a mediação com as escolas e outros programas para dinamização do acervo e educação integral do homem. Esse encontro não é o marco zero das discussões sobre a educação museal. No entanto, os museólogos o consideram de grande importância em virtude dos acordos feitos, sendo um deles o compromisso de os museus assumirem a função educativa.

O documento veio confirmar discussões que já estavam sendo feitas desde a década de 1950, como a realização do seminário "A função educativa dos Museus", promovido pela Unesco, no Rio de Janeiro, em 1958. Após a realização desse seminário, o então presidente do ICOM (Conselho Internacional de Museus), Georges-Heri Riviére, elaborou um diagnóstico em que apontou, entre outras coisas, a crescente importância da educação nos museus. Riviére defendeu a elaboração de exposi-

JEZULINO LÚCIO MENDES BRAGA
Professor adjunto na Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
jezulinolmb@eci.ufmg.br



Foto: Mauro Ferreira

Museu de Artes e Ofícios, Belo Horizonte, MG

ções que fossem de assimilação mais didática para os espectadores, o que chamou de apresentação "ecológica" das narrativas museais.

Nos últimos anos no Brasil, a elaboração da Política Nacional de Museus, em 2003, e a posterior criação do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), em 2009, atendendo a reivindicações antigas dos profissionais da área, abriram a possibilidade de pensar em programas voltados especificamente para educação museal. As discussões sobre a função educativa dos museus vêm gerando vários documentos que resultaram no Programa Nacional de Educação Museal (PNEM) como parte das ações do IBRAM. O PNEM teve suas bases lançadas na cidade de Petrópolis, RJ, em 2010, e posteriormente a discussão ampliada aconteceu por meio de uma plataforma virtual lançada no dia 30 de outubro de 2012 (http://pnem.museus.gov.br/).

O PNEM veio como desdobramento das discussões iniciadas nos Fóruns Nacionais de Museus, evento bienal que reúne profissionais da área para pensar ações voltadas para os museus no País. No primeiro fórum realizado em Salvador os grupos de trabalho (GT) discutiram as ações educativas e foi ofertado um minicurso de educação em museus. Existem ainda muitos desafios para implementação da política. Mas há indicadores de que a discussão se frutifica e ganha contornos cada vez mais práticos, como a difusão do termo "educação museal", os concursos para pesquisadores com foco na educação em cursos de museologia e para técnicos na área no IBRAM, os grupos de estudos, as dissertações e teses com foco nessa área.

Museus e educação: caminhos entrelaçados

Os museus inscrevem-se nos circuitos culturais e sensíveis da sociedade e convidam a uma aprendizagem da cultura de maneira dinâmica e pluralista. São, portanto, cada vez mais procurados por professores, que ampliam suas estratégias didáticas para ensinar os conteúdos escolares. Em geral, os museus criam setores educativos com equipes para atender aos professores e estudantes e elaboram materiais didáticos que servem de suporte para uso pedagógico das exposições. São ambientes de formação, tanto para educadores que atuam diretamente na instituição mu-



Foto: Wikipédia

Vitrine com máscaras africanas, Museu Afro Brasil, São Paulo, SP

seal, quanto para professores que dela fazem uso educativo.

Os museus instituem uma relação de alteridade e, potencialmente, podem promover diálogos, confrontos, deslocamentos e afirmações identitárias. São espaços formativos que admitem subversões, desmontagens, principalmente quando tratamos de seu uso pedagógico.

Atualmente, os museus incluem atividades educativas como uma política interna tão importante como a aquisição de coleções, preservação, montagens de exposições, pesquisa etc. É preciso ficar claro que os museus promovem a educação pela via da cultura. Apesar de o museu estabelecer relações com as escolas, os códigos de uma instituição e da outra são diferentes. A educação nos museus se dá em outros ritmos e não está presa a uma lógica escolar.

Ao assumir o papel educativo, os museus marcam sua especificidade e ampliam ações que fortalecem o uso pedagógico de suas exposições. Propõem relações com a comunidade e com as escolas, dinamizando e publicizando suas exposições. Rompem assim com a visão de uma caixa-monumento que encapsula a memória em objetos e legendas, sem se preocupar com as questões próprias do social vivido.



Foto: Caio Costa Ribeiro/Wikipédia

Museu do Amanhã, Rio de Janeiro, RJ

Conclusão

Os museus são instituições culturais amplamente utilizadas como meio de aprendizado para os sujeitos em formação escolar. Assumindo seu papel social, essas instituições ampliam relações com a comunidade, promovem cursos de formação, estabelecem parcerias com universidades, rompendo com a ideia de um espaço de guarda e de preservação de coleções que sedimentam um modelo de sociedade. Ao contrário, em perspectiva educativa, os museus problematizam suas coleções estabelecendo narrativas cada vez mais abertas que permitem a reflexão dos visitantes.

A educação museal pode ser entendida como a promoção da educação integral do homem em suas dimensões éticas, estéticas e políticas. Esse processo educativo está relacionado com proposições de questões socialmente vivas na relação com o currículo escolar. Professores, estudantes e setores educativos dos museus partilham novos sentidos que são construídos a partir da exposição nos museus, na percepção subjetiva, no exercício da lembrança e no levantamento de problemas com base nas tramas hermenêuticas elaboradas nos processos curatoriais.

Referências
Sugestões de leitura

KNAUSS, Paulo. A presença de estudantes: o encontro de museus e escolas no Brasil a partir da década de 50 do século XX. *Varia História*, Belo Horizonte, v. 27, n. 46, p. 581-597, jul./dez. 2011.

PEREIRA, Junia Sales. *Escola e Museu*: diálogos e práticas. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura; Superintendência de Museus; CEFOR/PUC Minas, 2007.

PEREIRA, Junia Sales; SIMAN, L. M. C. Andarilhagens em chão de ladrilhos. In: FONSECA, Selva Guimarães (Org.). *Ensinar e aprender História*: formação, saberes e práticas educativas. Campinas: Átomo & Alínea, 2009.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. *A danação do objeto:* o museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível*: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2005.

SCHEINER, Tereza Cristina. Comunicação, educação, exposição: novos saberes, novos sentidos. *Semiosfera: Revista de Comunicação e Cultura*, Rio de Janeiro, ano 3, n.4-5, jul. 2003.

A seção Dicionário Crítico da Educação é coordenada por:

- **João Valdir Alves de Souza**
  Professor associado de Sociologia da Educação na UFMG e vice-diretor da Faculdade de Educação (FaE/UFMG).